



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA
EDUCAÇÃO DO CAMPO:
ORIENTAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS**

Kleber Peixoto de Souza (org.)
Nilson Antonio Ferreira Roseira
Fernando Ferreira de Moraes

**Feira de Santana/BA
2017**

T758 Trabalho de conclusão de curso na educação do campo:
orientações para a construção de trabalhos acadêmicos/
Nilson Antônio Ferreira Roseira, Fernando Ferreira
de Moraes; Coordenação Kleber Peixoto de Souza.--
2017.
37p. il. 28cm

. I.Souza, Kleber Peixoto de. II.Roseira, Nilson Antonio
Ferreira. III.Moraes, Fernando Ferreira de. IV.Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia. V.Centro de Ciência
e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. VI. Título.

CDD: 001.42
: 20

SUMÁRIO

1 PROJETO DE PESQUISA: UMA NECESSIDADE METODOLÓGICA.....	4
1.1 Elementos de um projeto de pesquisa	5
1.2 Contribuições para Construção do Projeto de Pesquisa	5
2 DIRETRIZES PARA CONFEÇÃO DA MONOGRAFIA	6
2.1 Elementos Pré-textuais	6
2.1.1 Capa.....	6
2.1.2 Folha de rosto (contracapa)	7
2.1.3 Folha de apresentação.....	7
2.1.4 Folha de aprovação.....	8
2.1.5 Dedicatória.....	8
2.1.6 Agradecimento.....	9
2.1.7 Epígrafe	9
2.1.8 Resumo	10
2.1.9 Lista de tabelas	10
2.1.10 Sumário.....	10
3 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	12
3.1 Introdução.....	12
3.2 Requisitos Básicos da Introdução.....	13
3.3 Desenvolvimento	14
3.3.1 Requisitos básicos	14
3.4 Considerações Finais	15
3.4.1 Requisitos básicos	15
4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	16
4.1 Referências	16
4.2 Apêndice e Anexo	16
4.3 Glossário.....	16
5 NORMAS DE CITAÇÕES NO TRABALHO ACADÊMICO	17
5.1 Citação Direta.....	17
5.2 Citação Indireta.....	17
5.3 Citação de citação.....	18
5.4 Sistemas de Citação	18
6 SINALIZAÇÕES DE NORMAS PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
6.1 Conceito de Referências	20
6.2 Localização.....	20
6.3 Organizando as referências bibliográficas.....	20
7 OUTRAS NORMAS PARA FORMATAÇÃO TEXTUAL.....	21
8 PALAVRAS OU EXPRESSÕES LATINAS UTILIZADAS EM PESQUISA.....	23
9 PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO.....	24
10 PRODUTOS E PROCESSO NO TCC.....	30
10.1 Material Didático.....	30
10.2 Sequência Didática	31
10.3 Documentário	33
10.4 Cartilha	34
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1 PROJETO DE PESQUISA: UMA NECESSIDADE METODOLÓGICA

Pensando a pesquisa científica como atividade de investigação planejada que busca solucionar os problemas propostos por meio de técnicas e métodos próprios, perceberemos que sua viabilização será construída a partir de um projeto que a preceda.

Dessa forma o *projeto de pesquisa* é uma necessidade para quem vai iniciar uma atividade investigativa, seja para responder alguma inquietação e/ou delinear um caminho para se construir uma monografia. Assim, é preciso que se faça um planejamento elaborado em que conste o que deseja pesquisar e os procedimentos a serem utilizados.

Por isso é que o *projeto de pesquisa* é um documento formal que estabelece um roteiro geral, elaborado anteriormente ao fato investigado, ou seja, é uma etapa essencial para realização da pesquisa. Por ser um planejamento prospectivo o projeto pede uma redação com os verbos no futuro, pois as ações investigativas ainda não aconteceram; cabe ainda “na introdução e no referencial teórico, empregar o verbo conforme a localização temporal do fato descrito”. (RODRIGUES, 2006, p.155)

Quanto à redação dependerá do objeto de pesquisa e das decisões do autor do projeto (o mesmo serve para monografia e artigo). Está é uma decisão para além da técnica, está relacionada ao estilo de escrita. O autor pode optar pela impessoalidade, assim, indica-se que a redação seja feita na primeira pessoa do plural (entendemos, pesquisamos etc). Ainda no campo da impessoalidade pode ser usado o verbo na terceira pessoa do singular e a partícula apassivadora “se” quando o texto pedir.

Impessoalidade textual não é neutralidade. Essa justificativa de pesquisa com neutralidade faz parte de um conceito de ciência de séculos atrás. Prova disso são as crescentes pesquisas autobiográficas, consideradas científicas mesmo abordando a trajetória do sujeito pesquisado. Nessas pesquisas os projetos e as monografias são escritos em primeira pessoa do singular. Independente do tempo verbal utilizado é preciso evitar construções de frases longas, repetição de ideias, gírias e termos imprecisos e ambíguos.

Mesmo apresentando essas sinalizações preliminares ressaltamos que não existe uma regra fixa para laboração de projetos. Estes podem variar de acordo com a natureza da pesquisa (TCC, dissertação, tese etc); quanto ao grau de profundidade; de acordo com a

delimitação; quanto à linha de orientação a ser seguida; conforme a área científica; a instituição em que será apresentada e outros.

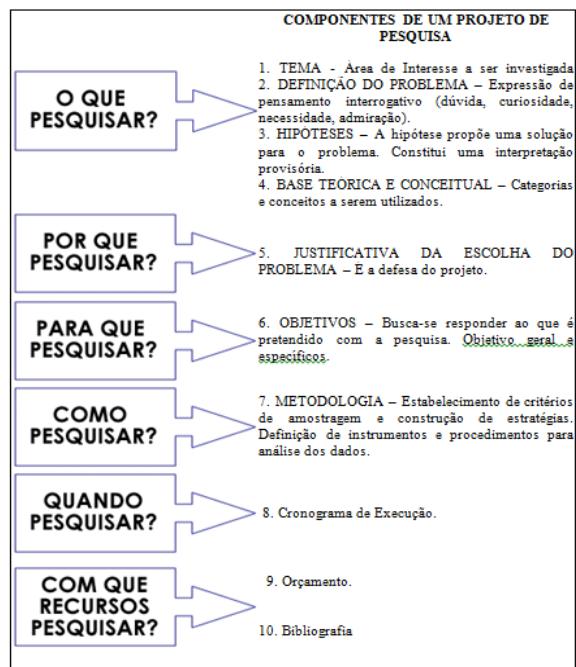
1.1 Elementos de um projeto de pesquisa

A tabela a seguir está baseada nos estudos de Rodrigues (2006, p. 156) e apresenta uma lista dos elementos geralmente requeridos em um projeto de pesquisa. Lembre-se que está é uma sugestão baseada em estudos recentes.

Elementos	Quantidade de folhas
Capa	1 folha
Folha de rosto	1 folha
Sumário	1 folha
Introdução	1 a 2 folhas
Objetivos	1 folha
Hipóteses ou questões norteadoras	1 folha
Justificativa	1 a 2 folhas
Referencial teórico	4 a 10 folhas
Procedimentos metodológicos	2 a 4 folhas
Cronograma	1 folha
Orçamento (se necessário)	1 a 2 folhas
Referências	1 a 3 folhas

1.2 Contribuições para Construção do Projeto de Pesquisa

O esquema apresentado por Marcos Silva pode nos ajudar a visualizar melhor a parte textual do projeto de pesquisa, mas também indicamos o trabalho de Rodrigues (2006) para quem necessitar aprofundar-se.



2 DIRETRIZES PARA CONFEÇÃO DA MONOGRAFIA

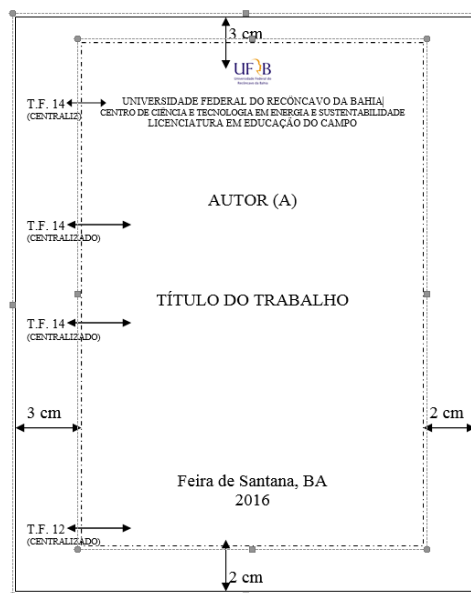
As diretrizes e as estruturas apresentadas a seguir estão baseadas em bibliografias específicas, sobretudo no trabalho de Souza Júnior e outros. Apresentadas essas informações iniciais podemos dizer que o uso das normas técnicas precisa seguir a padronização estabelecida pela ABNT, como também manter a coerência da escrita. Para tanto, as normas apresentam a seguinte estrutura¹:

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na Língua vernácula (obrigatório) Resumo em Língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento (capítulos) Conclusão
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Anexo(s) (opcional)

2.1 Elementos Pré-textuais

2.1.1 Capa

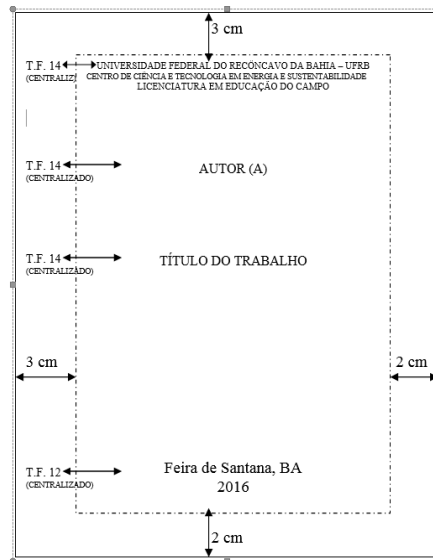
Segundo a NBR 14724/2005 a capa deverá conter informações objetivando a identificação do trabalho: nome da instituição, curso, título (no meio da folha e centralizado) se houver subtítulo (na outra linha), nome do autor, nome da cidade e ano (na parte inferior – centralizado)



¹ Adaptado da ABNT, 2002c, p.03.

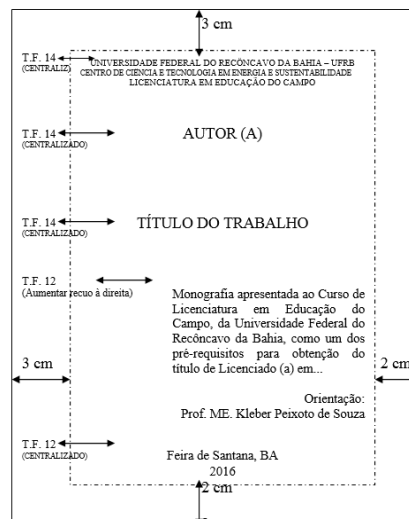
2.1.2 Folha de rosto (contracapa)

Contém as mesmas informações da capa omitindo a logomarca da Instituição – com outra paginação, para tanto, consultar regras da ABNT - nome da instituição (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) e curso (Licenciatura em Educação do Campo) centralizados; nome do discente e título da monografia centralizados; local e data centralizados na parte inferior da página.

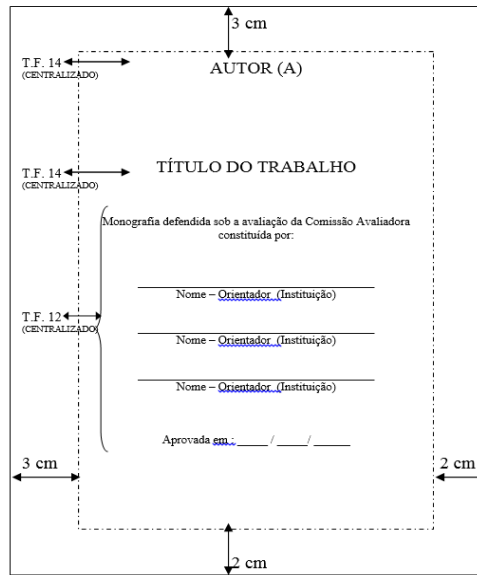


2.1.3 Folha de apresentação

Especificando informações acerca da natureza do trabalho. Este pequeno texto deverá estar localizado abaixo do título e subtítulo na margem direita da lauda.

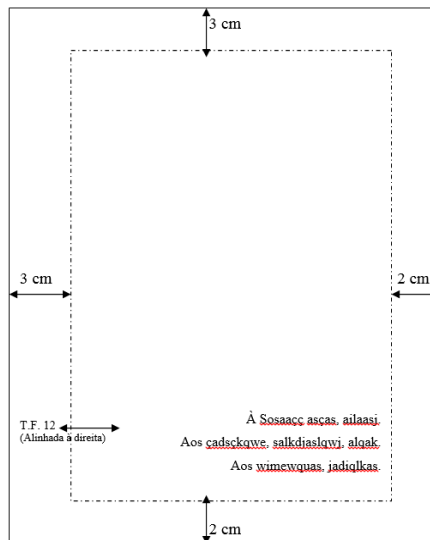


2.1.4 Folha de aprovação



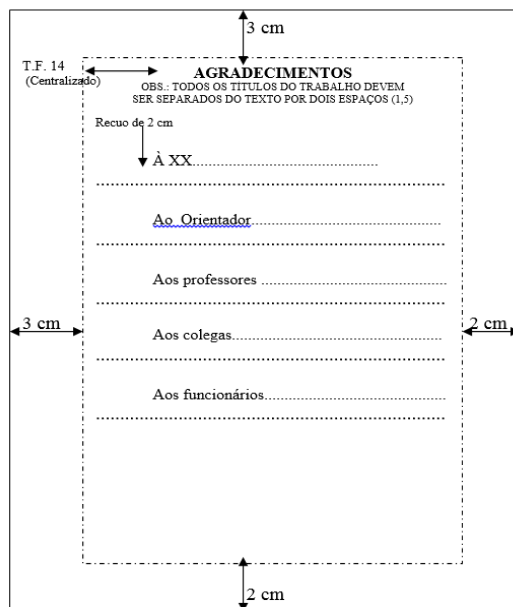
2.1.5 Dedicatória

Abaixo apresentamos uma possibilidade, contudo, essa parte pré-textual não é padronizada pela ABNT. Geralmente se dedica o trabalho para pessoas, entidades, espiritualidades que foram fundamentais para o desenvolvimento e finalização do trabalho.

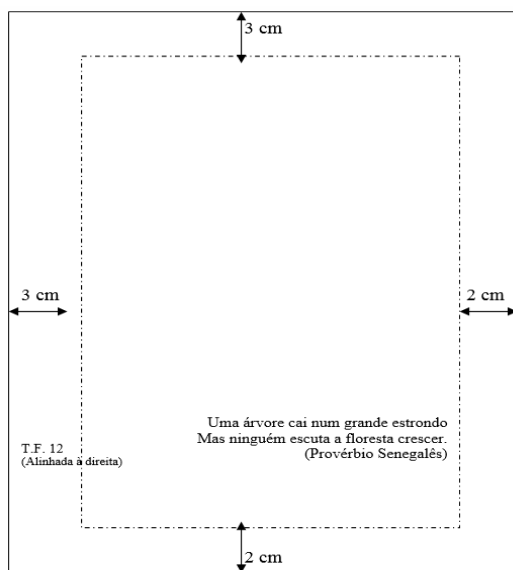


2.1.6 Agradecimento

Também não há uma padronização para esse elemento. Geralmente agradecemos às pessoas que contribuíram de alguma forma para o trabalho.

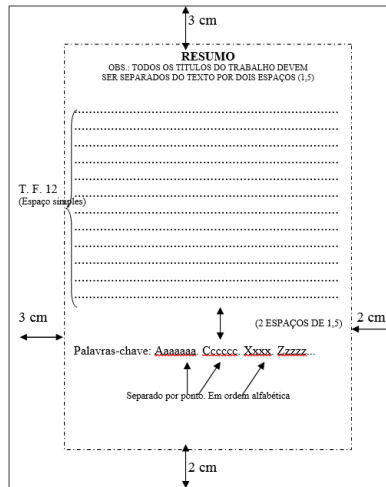


2.1.7 Epígrafe



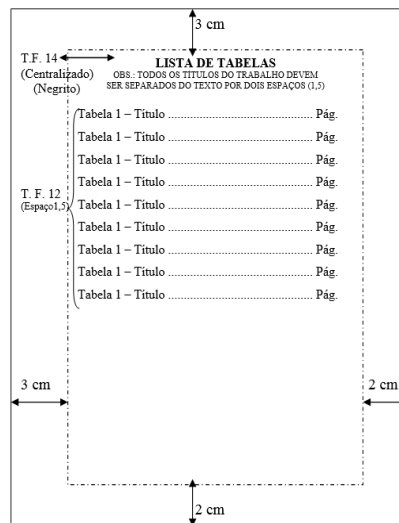
2.1.8 Resumo

É a parte onde se apresenta, de forma concisa, os pontos relevantes do texto. Dando uma visão rápida e clara do conteúdo, são apresentados os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados. Não deve conter citações. Não ultrapassar 500 palavras. Logo abaixo do resumo, devem ser colocadas as palavras-chave, conforme NBR 6028.



Além da escrita em língua vernácula, na maioria dos trabalhos acadêmicos, é obrigatório a apresentação do resumo em língua estrangeira – em inglês (Abstract) ou castelhano (Resumen) ou francês (Résumé), por exemplo.

2.1.9 Lista de tabelas



São de uso opcional e aparecem anteriormente ao sumário (ver normas ABNT).

A lista de ilustrações, figuras e tabelas segue a ordem de apresentação no texto, com número da página correspondente em arábico. Devem ser feitas listas próprias por tipos de ilustração, figuras e tabelas (quadros, tabelas, gráficos, organogramas, etc).

A lista de abreviaturas e siglas se constitui de uma relação em ordem alfabética, na qual cada item deve vir seguido das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Devem ser feitas listas próprias para cada tipo.

A lista de símbolos deve seguir a ordem de apresentação no texto, com o número da

2.1.10 Sumário

Conforme a NBR 6027/2002, o sumário é a disposição das divisões ou seções do trabalho, na mesma ordem em que aparecem no texto, contendo o número de páginas em que se iniciam. Atenção para não confundir o sumário com o índice. Este se constitui de lista de entradas ordenadas seguindo critério que localiza e remete para informações (ABNT 6034/90). Usa-se no Sumário números arábicos (NBR-6024). Não devem ser usados nem algarismo romano, nem letra. O sumário inicia com a Lista de Símbolos/Abreviaturas/Convenções/Lista de Ilustrações (se houver) e/ou as seções

referentes à Introdução / Desenvolvimento / Conclusão seguidos dos elementos pós-textuais. Vejamos aspectos referentes a formatação do sumário:

SUMÁRIO	
OBS.: TODOS OS TÍTULOS DO TRABALHO DEVEM SER SEPARADOS DO TEXTO POR DOIS ESPAÇOS (1,5)	
1	INTRODUÇÃO X
2	TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA) X
2.1	Título (Seção Secundária) X
2.1.1	Título (Seção Terciária) X
3	TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA) X
3.1	Título (Seção Secundária) X
3.1.1	Título (Seção Terciária) X
4	TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA) X
4.1	Título (Seção Secundária) X
4.1.1	Título (Seção Terciária) X
5	CONCLUSÃO X
	REFERENCIAS X
	APENDICES X
	ANEXOS X

T.F. 12
(Espaço 1,5)

3 cm

3 cm

2 cm

Orientamos que usem a ferramenta para construção do Sumário no Word. Com essa ferramenta os títulos, as páginas e as tabulações são organizados automaticamente. Essa construção só é possível depois que os títulos estiverem definidos no texto, pois você terá que selecionar os mesmos para que apareça escrito no sumário automático. Abaixo seguem os comandos necessários para essa construção.

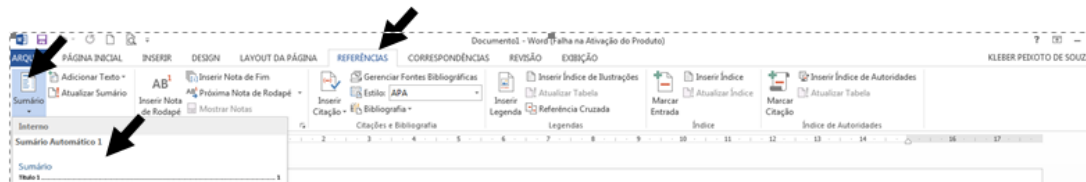
I – Na barra de ferramentas clique em REFERÊNCIAS;



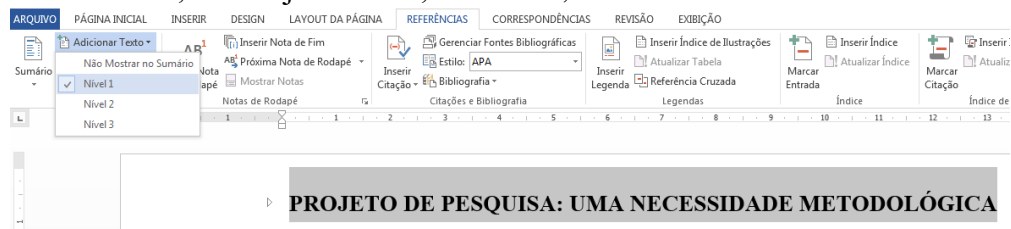
II – Clique em Sumário;



III – Clique em Sumário Automático I;



IV – No texto selecione o primeiro título e clique “Nível 1”. Caso a seção seja secundária clique em “Nível 2”, caso seja terciária, “Nível 3”;



V – O Sumário aparecerá na página inicial indicada por você. Será preciso formatar a fonte dos títulos no texto, pois quando o seleciona o mesmo comando que cria o Sumário altera a fonte dos títulos. Em caso de dúvida existem vários tutoriais na internet, basta consultar: inserir sumário automático no Word.

3 ELEMENTOS TEXTUAIS

3.1 Introdução

É o texto introdutório onde se refere ao assunto ou conteúdo, permitindo uma visão sincrética (geral) do trabalho. “É o que não admite nada antes e pede alguma coisa depois” (Aristóteles). A introdução possui explicações preliminares delimitando o objeto de estudo e apresenta uma pequena revisão de literatura. Na introdução do projeto de pesquisa convém ressaltar os pressupostos teóricos que o pesquisador irá adotar. É importante que o pesquisador ordene as ideias. Assim, as sugestões preliminares, já apresentadas em sala, agora serão fortalecidas pela estrutura proposta por BOAVENTURA (2003). Para tanto, sugere-se elaborar esta parte do texto seguindo as orientações dadas anteriormente, juntamente com as do citado autor. Para tanto, segue um modelo de plano de exposição:

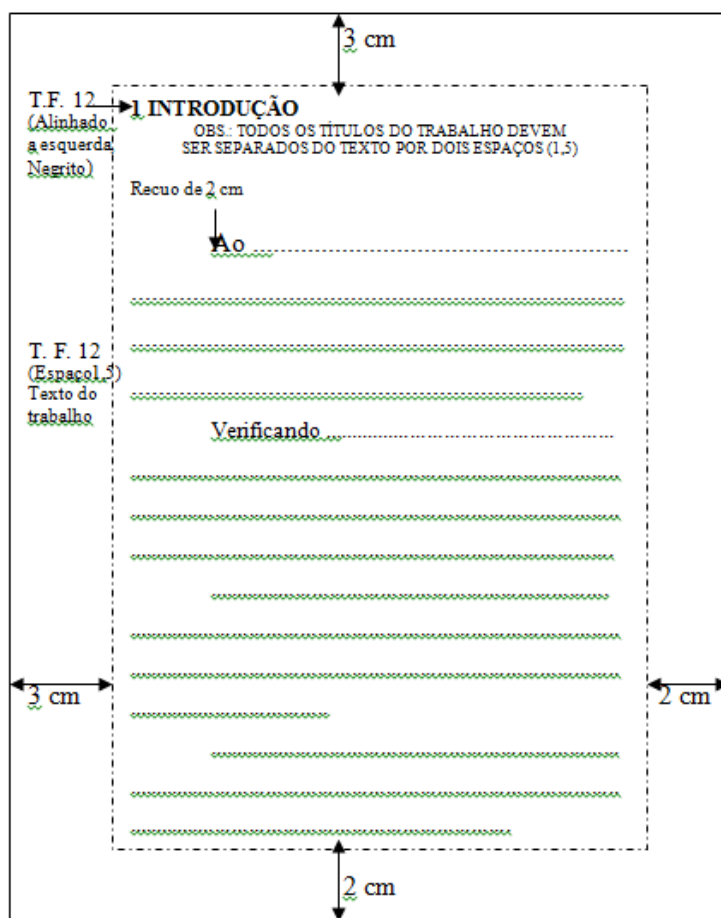
Formato do Plano de Exposição
Introdução (O anúncio do tema) <ul style="list-style-type: none">• Fornecer a ideia geral do tema• Situar na história, na teoria, no espaço e no tempo.• Motivar para prender atenção• Fornecer as ideias e diretrizes• Anunciar o plano

Seguindo esta estruturação, o tema é o assunto tratado e delimitado. Ele é estruturado a partir da definição da questão e, sobretudo do percurso a seguir. Nesse sentido, a definição e indicação são extremamente importantes ao se constituir uma introdução. Após esta etapa, se faz necessário situar, apoiar o objeto delimitado na história, na teoria, no espaço e no tempo. É o momento em que se dimensiona o assunto delimitado no espaço e tempo. Considerando que o texto será lido e avaliado é necessário motivar o leitor a se interessar pelo projeto. É aí que o pesquisador deverá usar de criatividade e organizar seu pensamento para despertar o interesse de outrem. Convença o leitor a ler o seu texto por ser de domínio atual, importante para a sociedade. Forneça as diretrizes, os percursos para convidar o leitor a examinar seu projeto. Depois de fazer a introdução passe para a justificativa.

3.2 Requisitos Básicos da Introdução

- ✓ Explicações preliminares;
- ✓ Relacionada com a obra;
- ✓ Refere-se diretamente ao assunto ou conteúdo;
- ✓ Encaminhamento para a compreensão exata do assunto;
- ✓ Fase de síntese (visão global);
- ✓ Estabelece um sumário (Rápido histórico do assunto);
- ✓ Indica os pressupostos que embasa a abordagem do autor;
- ✓ Enuncia tema;
- ✓ Enuncia problema;
- ✓ Enuncia hipóteses, variáveis (se houver);
- ✓ Define os termos;
- ✓ Indica a(s) metodologia (s) adotada;
- ✓ Indica intercâmbios com entidades (se houver).
- ✓ Extensão (máximo 4 laudas)

Vejam a formatação do texto introdutório:

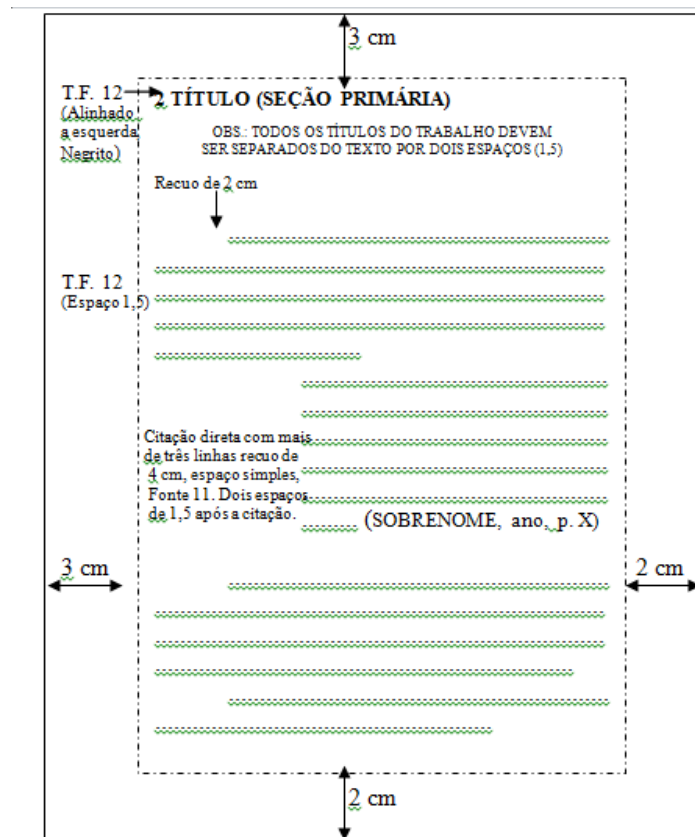


3.3 Desenvolvimento

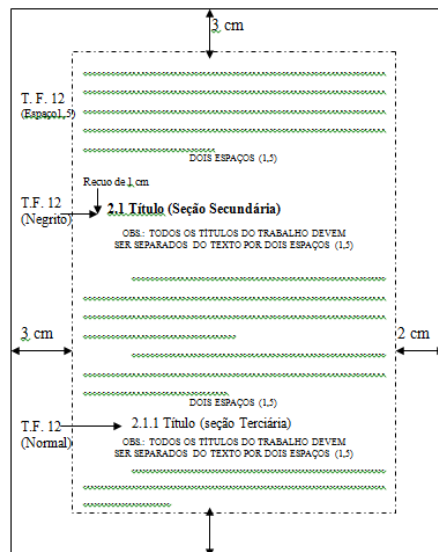
3.3.1 Requisitos básicos

- ✓ Demonstração da tese;
- ✓ Demonstração através de documentação e argumentos;
- ✓ Examina os fatos extrínsecos e intrínsecos ao problema;
- ✓ Analisa os prós e contras dos fatos mencionados no texto anteriormente;
- ✓ Faz referências a autores que embasa a ideia central;
- ✓ Focaliza os fatos intrínsecos de forma lógica;
- ✓ Exposição da própria hipótese;
- ✓ Desenvolvimento dos capítulos (usando apenas numeração, títulos e subtítulos específicos).

MODELO GRÁFICO DO DESENVOLVIMENTO



DESENVOLVIMENTO (MODELO GRÁFICO DOS TÍTULOS)

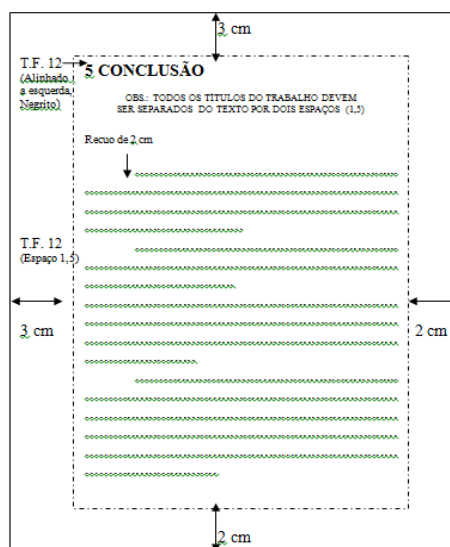


3.4 Considerações Finais

3.4.1 Requisitos básicos

- ✓ Decorrência natural, forçosa dos fatos que foram demonstrados anteriormente;
- ✓ Enunciar o que se expôs ou provou;
- ✓ Síntese integradora dos elementos do trabalho;
- ✓ Reafirmação das ideias principais;
- ✓ Resultado do raciocínio dedutivo (Desenvolvimento-Premissas/conclusão – Consequente);
- ✓ Pode incluir propostas ou providências necessárias em decorrência dos fatos;
- ✓ Estabelece previsões, recomendações;
- ✓ Extensão (máximo 4 laudas).

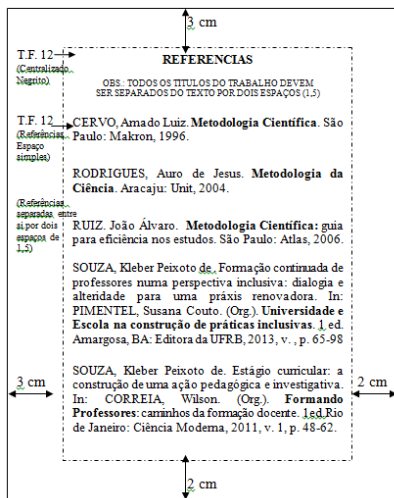
MODELO GRÁFICO DA CONCLUSÃO



4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

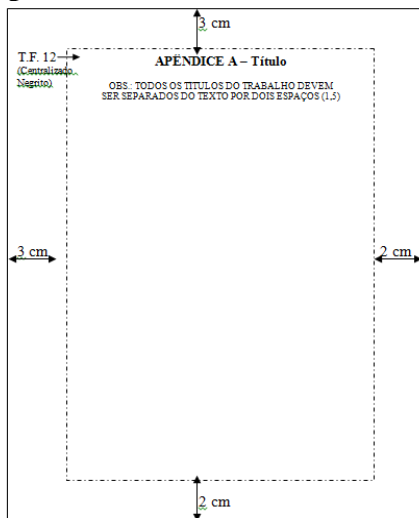
São elementos como referências (obrigatório), apêndices, anexos, índices (opcionais) que são organizados após o texto segundo a NBR 14724/2002. Considerando ainda os aspectos formais e técnicos do projeto de pesquisa, é necessário conhecer a normalização para citação de literatura segundo a NBR 10520/2002

4.1 Referências



Obrigatório em qualquer trabalho acadêmico. Trata-se de um conjunto padronizado dos elementos descritivos retirados de um documento que permitam a sua identificação individual – fontes referenciadas no trabalho – (NBR 10520), relacionados em ordem alfabética, seguindo a estrutura padronizada (NBR 6023), mesmo os mencionados em notas de rodapé.

4.2 Apêndice e Anexo



O Apêndice exto ou documento elaborado pelo autor, como complemento ao trabalho, sem prejuízo da unidade nuclear do mesmo. Devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e títulos (APÊNDICE A – Título)

Já o Anexo é um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e títulos (ANEXO A – Título).

4.3 Glossário

Lista, em ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas, de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

5 NORMAS DE CITAÇÕES NO TRABALHO ACADÊMICO

A citação é a “menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte” (NBR 10520/2002), por isso afirma ser uma menção colhida para fundamentar, esclarecer ou comentar qualquer assunto no processo de argumentação textual. Ela poderá aparecer em três formas:

5.1 Citação Direta

- ✓ Citação Direta Curta (NBR 12256) (com menos de 3 linhas) - Deve ser feita na continuação do texto, entre aspas.

Ex.: “A problemática da complexidade ainda é marginal no pensamento científico, no pensamento epistemológico e no pensamento filosófico.”(MORIN, 2000, p. 332)

- ✓ Citação Direta Longa (com 3 linhas ou mais) - As margens são recuadas à direita em 4 cm, O texto deve ser digitado em espaço simples, com a letra menor que a utilizada no texto e sem aspas (NBR 10520, item 4.4).

Ex.: Trecho da dissertação de Kleber Peixoto de Souza² (2006, p. 12):

Abraço-a por entender que minha vida, sujeitos, objeto, local da pesquisa e prática docente-investigativa, forma o tecido da complexidade, pois:

[...] *complexus* é o que está junto; é o tecido formado por diferentes fios que se transformaram numa só coisa. Isto é, tudo isso se entrecruza, tudo se entrelaça para formar uma unidade de complexidade, porém, a unidade do *complexus* não destrói a variedade e a diversidade das complexidades que o terceram. (grifos do autor)

Observação: Se na citação tiver algum trecho do texto original entre aspas, estas são substituídas por aspas simples.

Ex.: Conforme Eco (1998, p. 111), “Quando a tradição fenomenológica fala de ‘significado perceptivo’ compreende algo que [...] precede a constituição do significado [...]”

5.2 Citação Indireta

- ✓ É a citação de um texto, escrito por outro autor, sem alterar as idéias originais.

Ou então: eu reproduzo sem distorcer, com minhas próprias palavras, as ideias desenvolvidas por outro autor. (Pode ser chamada também de **paráfrase**).

Exemplo (trecho da dissertação de Souza, 2006):

² SOUZA, Kleber Peixoto de. *Relações Sociais em Classes de Aceleração-Alfabetização: uma exercitação curricular baseada na ação constitutiva mútua*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, 2006. Disponível em <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6658/1/Kleber%20Peixoto%20de%20Souza.pdf>

Caminhar que revela um sentido bakhtiniano³, onde as múltiplas vozes (polifonia) e os múltiplos sentidos (polissemia) entrelaçam todos os elementos sonoros, com as pulsações de vidas que me constituem e que constituem aqueles que comigo caminham. Urdindo assim a minha dimensão existencial-pedagógica.

5.3 Citação de citação

- ✓ É quando o autor do texto monográfico faz uma citação de um texto que não foi lido diretamente na fonte, ou seja, fez a leitura de um autor através de terceiros. Para tanto se utiliza o termo latino “apud”.

Ex: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. (FREIRE, 1987 apud GADOTTI, 2000, p. 228).

5.4 Sistemas de Citação

a) Sistema numérico: no sistema numérico a indicação da fonte é feita através de algarismos arábicos, inseridos no final da citação de maneira consecutiva obedecendo a ordem. Deverá remeter ao respectivo item na lista de referências, podendo concomitantemente, remeter à indicação da fonte em nota de rodapé. Atenção evite utilizar notas de rodapé quando utilizar outros tipos notas – explicativas – em rodapé.

Ex.: “Aprender não é reconhecer o que virtualmente já é conhecido“ [...] é a conjunção do reconhecimento e da descoberta.”¹⁰.

¹⁰ MORIN, 1999, p. 52.

b) Sistema autor-data: no sistema de chamado autor-data a indicação da fonte citada é feita através do sobrenome do autor em (caixa alta), seguido do ano de publicação. A parte textual vem entre parênteses, no interior do próprio texto.

Ex: “pesquisa, no sentido mais amplo, é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”. (RUDIO, 2002, p. 9).

No entanto, é preciso estar atento para algumas situações que podem surgir quando optamos por esse sistema de citação. Vejamos como proceder quando:

- *O nome do autor estiver incorporado ao seu texto.*

³ BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997a. p. 292; 401. passim. In. SOUZA (2006)

Ex.: Conforme Severino (2002, p. 38) “[...] trata-se de explicitar aqui se trata de pesquisa empírica com trabalho de campo [...]”.

- *Ocorrer coincidências entre autores com o mesmo sobrenome e data de publicação utiliza-se a inicial do nome do autor.*

Ex.: (FREIRE, P., 1998, p. 22) (FREIRE, M., 1998, p. 14)

- *Ocorrer coincidências entre autores, datas e iniciais utiliza-se o nome por extenso.*

Ex.: (ALVES, Lynn, 1999, p. 73) (ALVES, Lucia, 1999, p. 98)

- *Ocorrer vários documentos de um mesmo autor com datas de publicação coincidentes, utiliza-se letras para diferenciá-los.*

Ex.: (FREIRE, 1976a, p.44) (FREIRE, 1976b, p.78)

- *Tivermos citações livres de vários trabalhos de diferentes autores sobre uma mesma ideia.*

Ex.: Conforme Matta; Alves e Jonassem (2003; 2003; 2001), o socio-construtivismo em EAD se apresenta como solução viável.

- *Vários trabalhos de um mesmo autor*

Ex.: Conforme Freire (1998, 1999, 2000), a educação bancária conduz à submissão o sujeito. Ou Conforme Freire (1998, p.59, 1999, p.8, 2000, p.7), a educação bancária conduz a submissão o sujeito.

6 SINALIZAÇÕES DE NORMAS PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6.1 Conceito de Referências

A referência é o conjunto de elementos que identifica documentos de naturezas diferentes, e enquanto norma funciona como “[...] parâmetro oficial obrigatório no Brasil, para todos envolvidos em atividades científicas, técnicas e acadêmicas”. (MEDEIROS, 2004 p. 211). Segundo a ABNT, em sua norma NBR 6023/2002, referência é o “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.(2002, p.2). Utiliza-se o termo *Referências Bibliográficas* ao final do trabalho para indicar a lista das publicações utilizadas na elaboração sejam elas escritas, audiovisuais, iconográficas, sonoras etc.

6.2 Localização

Sua localização no trabalho poderá ser:

- a) em nota de rodapé (evitando utilizá-la em meio a notas explicativas)
- b) ao final do texto do capítulo;
- c) em lista de referências no final do trabalho;
- d) encabeçando um resumo ou uma resenha de um texto.

6.3 Organizando as referências bibliográficas

As referências são organizadas em ordem alfabética no final do trabalho. Entretanto, há listas de referências numeradas quando os trabalhos apresentam notas de rodapé numeradas – esse procedimento permite que o leitor não confunda a lista de notas de rodapé com a lista de referência bibliográfica. Os elementos essenciais e complementares para fazer uma referência completa são:

SOBRENOME, Nome do autor. **Título**: subtítulo. Tradução . 2.ed⁴. Local: Editora, data de publicação. nº. p. (ou volumes) Coleção. Título original.

⁴ Só escrevemos a edição a partir da segunda, ou seja, não existe 1. ed.

7 OUTRAS NORMAS PARA FORMATAÇÃO TEXTUAL

7.1 Papel: branco ou reciclado, formato A4, digitado ou datilografado em cor preta, no anverso da folha (exceção: na folha de rosto, a ficha catalográfica fica no verso da mesma). A recomendação atual da ABNT é que os elementos os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas;

7.2 Fonte: tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive a capa; para citações longas de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados catalográficos, legendas e fonte das ilustrações e das tabelas, devem ser em tamanho menor e uniforme. A recomendação aqui é que seja tamanho 10;

7.3 Margens: para o *anverso*, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o *verso* direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm;

7.4 Espaçamento: deve ser de 1,5 espaços entre as linhas. No caso das citações longas (mais de três linhas), notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas e natureza do trabalho devem ser digitadas em espaço simples. As referências ao final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco. Na folha de rosto e na folha de aprovação, o tipo do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita;

7.5 Notas de rodapé: devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor (tamanho 10);

7.6 Indicativos de seção: O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título;

7.7 Títulos sem indicativo numérico: Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados;

7.8 Elementos sem título e sem indicativo numérico: Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s);

7.9 Paginação: As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas. Para trabalhos digitados ou datilografados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. Quando o trabalho for digitado ou datilografado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal;

7.10 Numeração progressiva: Elaborada conforme a ABNT NBR 6024. A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto;

7.11 Citações: Apresentadas conforme a ABNT NBR 10520;

7.12 Siglas: a sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.
Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

7.13 Equações e fórmulas: para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).
Exemplo:

$$x^2y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2y^2)/5 = n \quad (2)$$

7.14 Ilustrações: qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere;

7.15 Tabelas: devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

8 PALAVRAS OU EXPRESSOES LATINAS UTILIZADAS EM PESQUISA

Segundo regras da UBNT/NBR as expressões latinas são utilizadas apenas do sistema de citação alfa numérico. No sistema autor-data apenas a expressão Apud é utilizada.

✓ **apud:** Significa "*citado por*". Nas citações é utilizada para informar que o que foi transcrito de uma obra de um determinado autor na verdade pertence a outro.

Ex.: (Napoleão apud Loi) ou seja, Napoleão "*citado por*" Loi

Observação: As expressões latinas são usadas no sistema numérico. Entretanto, no sistema autor-data, no caso da indicação da fonte citada, apenas a expressão apud é autorizada. Ex.: (FREIRE, 1975 apud GADOTTI 1999, p.358).

✓ **et al. (et alli):** Significa "*e outros*". Utilizado quando a obra foi executada por muitos autores.

Ex.: Numa obra escrita por Helena Schirm, Maria Cecília Rubinger de Ottoni e Rosana Velloso Montanari escreve-se: SCHIRM, Helena et al.

✓ **ibid ou ibidem:** Significa "*na mesma obra*".

✓ **idem ou id:** Significa "*igual a anterior*".

✓ **In:** Significa "*em*".

✓ **ipsis litteris:** Significa "*pelas mesmas letras*", "*literalmente*". Utiliza-se para expressar que o texto foi transcrito com fidelidade, mesmo que possa parecer estranho ou esteja reconhecidamente escrita com erros de linguagem.

✓ **ipsis verbis:** Significa "*pelas mesmas palavras*", "*textualmente*". Utiliza-se da mesma forma que ipsis litteris ou sic.

✓ **opus citatum ou op.cit.:** Significa "*obra citada*"

✓ **passim:** Significa "*aqui e ali*". É utilizada quando a citação se repete em mais de um trecho da obra.

✓ **sic:** Significa "*assim*". Utiliza-se da mesma forma que ipsis litteris ou ipsis verbis.

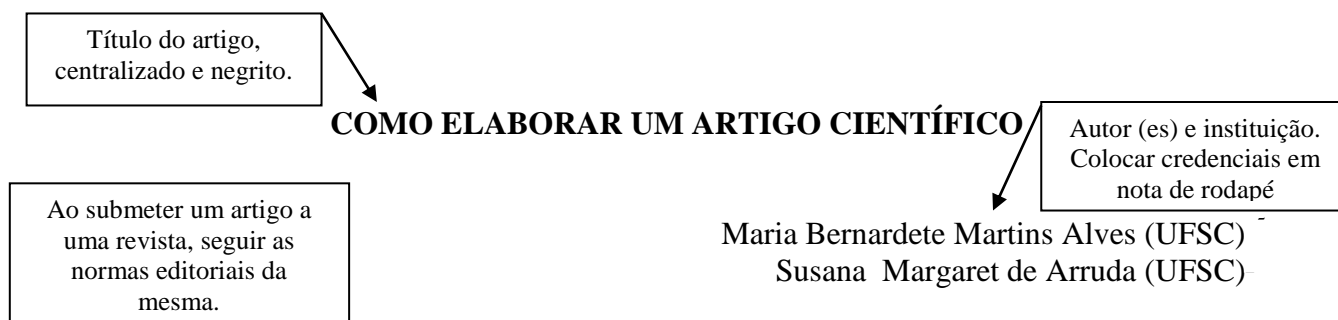
✓ **supra:** Significa "*acima*", referindo-se a nota imediatamente anterior.

Observação: Consideramos importante que saiba que ao indicar as supressões, interpolações, comentários, ênfases ou destaques no interior da citação da é necessário proceder da seguinte forma ao se deparar com:

- Supressões e interpolações: “[...] homem é [...] casado [...]”
- Comentários: “Ele [o professor] ainda resiste à mudança [...]”
- Ênfase ou destaque com grifo, negrito ou itálico quando o grifo já existia no texto original: (BOAVENTURA, 1978, p.215, grifo do autor).
- Caso o grifo tenha sido colocado por quem citou: (BOAVENTURA, 1988, p. 96, grifo nosso).

9 PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Modelo de Artigo de periódico baseado na NBR 6022, 2003. Adaptado das autoras Maria Bernardete Martins Alves e Susana Margaret de Arruda abaixo e do Manual Básico para Elaboração de Artigo Científico, da Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS).
Disponíveis em <http://www.bu.ufsc.br/ArtigoCientifico.pdf> http://www.ufrgs.br/deds/copy_of_imagens/Manual%20Artigo%20Cientifico.pdf



RESUMO

Este trabalho apresenta os elementos que constituem a estrutura de um artigo científico bem como apresenta de forma geral as regras de apresentação, o resumo, a citação no texto e as referências. Trata-se de um texto com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. As orientações aqui apresentadas baseiam-se na norma para apresentação de artigo científico, a NBR 6022 de 2003. Dentre essas normas estão a indicação de ser um texto sem espaçamento de parágrafo e digitado em espaço simples.

Palavras-chave: Artigo científico. Normalização. NBR 6022.

Palavras que representam o conteúdo do texto.

Breve currículo do (s) autor (s), em notas de rodapé.

Para incluir clique em Referências, depois em: AB¹ Inserir Nota de Rodapé.

1 Bibliotecária – Biblioteca Universitária Universidade Federal de Santa Catarina Mestre em Engenharia de Produção Universidade Federal de Santa Catarina E-mail: berna@bu.ufs.br

2 Bibliotecária – Biblioteca Universitária Universidade Federal de Santa Catarina Especialista em Gestão da Informação Universidade Federal de Santa Catarina E-mail: susana@bu.ufsc.br

1 INTRODUÇÃO

A numeração que seguira está relacionada apenas com a seção 9. Portanto, não uma quebra de sequência da numeração do manual de orientação.

As orientações aqui apresentadas são baseadas na norma da ABNT para apresentação de artigos científicos impressos: a NBR 6022, 2003. Essa norma apresenta os elementos que constituem um artigo científico. Todavia ao submeter um artigo científico à aprovação de uma revista, o autor deve seguir as normas editoriais adotadas pela revista. (FRANÇA et al., 2003, p. 59).

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto. Apresentar os objetivos e as justificativas que da investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

Além da NBR 6022, ao preparar um artigo científico deve-se consultar as normas abaixo relacionadas:

AUTOR	TÍTULO	DATA
ABNT	NBR6023: Elaboração de referências	2002
ABNT	NBR6024: numeração progressiva das seções de um documento	2003
ABNT	NBR6028: resumos	2003
ABNT	NBR10520: informação e documentação: citação em documento	2002
IBGE	Normas de apresentação tabular. 3. ed.	1993

Quadro1: Normas usadas na elaboração de um artigo científico Fonte: ABNT. NBR 6022 (2003, p. 1).

Citação direta, com até três linhas deve vir inserida no texto entre aspas.

“Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Para Lakatos e Marconi (1991) os artigos científicos têm as seguintes características:

- a) não se constituem em matéria de um livro;
- b) são publicados em revistas ou periódicos especializados;
- c) permitem ao leitor, por serem completos, repetir a experiência.

2 O ARTIGO CIENTÍFICO PODE SER:

- a) Original ou divulgação: apresenta temas ou abordagens originais e podem ser: relatos de caso, comunicação ou notas prévias.
- b) Revisão: os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas etc.

3 ESTRUTURA

O artigo científico tem a mesma estrutura dos demais trabalhos científicos:

3.1 Pré-textual

3.2 Textual

3.3 Pós-textual

3.1 Elementos pré-textuais

- a) o título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, na língua do texto;
- b) a autoria: Nome completo do(s) autor(es) na forma direta, acompanhados de um breve currículo que o (s) qualifique na área do artigo;
- c) o currículo: incluindo endereço (e-mail) para contato, deve aparecer em nota de rodapé;
- d) resumo na língua do texto: O resumo deve apresentar de forma concisa, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras. Não deve conter citações “Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve -se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular” ativa”. (ABNT. NBR-6028, 2003, p. 2);
- e) palavras-chave na língua do texto: elemento obrigatório, devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão: Palavras-chave, separadas entre si por ponto, conforme a NBR 6028, 2003, p. 2.

3.2 Elementos Textuais

3.2.1 Introdução

Na introdução deve-se expor a finalidade e os objetivos do trabalho de modo que o leitor tenha uma visão geral do tema abordado. De modo geral, a introdução deve apresentar:

- a) o assunto objeto de estudo;
- b) o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado;
- c) trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema;
- d) as justificativas que levaram a escolha do tema, o problema de pesquisa, a hipótese de estudo, o objetivo pretendido, o método proposto, a razão de escolha do método e principais resultados.” (GUSMÃO; MIRANDA 1997 apud RELATÓRIO... [2003]).

Citação de citação

3.2.2 Desenvolvimento

Parte principal e mais extensa do trabalho, deve apresentar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a discussão. Divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024, 2003.

3.2.3 Conclusões:

- a) as conclusões devem responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses;
- b) devem ser breve podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros;
- c) para artigos de revisão deve-se excluir material, método e resultados.

3.3 Elementos Pós-Textuais

- a) título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;
- b) resumo em língua estrangeira: versão do resumo na língua do texto;
- c) palavras-chave em língua estrangeira: versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira;

d) notas explicativas: a numeração das notas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Não se inicia a numeração em cada página;

e) referências: Elemento obrigatório, constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto. (NBR 6023, 2000);

f) glossário: elemento opcional elaborado em ordem alfabética;

g) apêndices: Elemento opcional. “Texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar o texto principal.” (NBR 14724, 2002, p. 2);

h) anexos: Elemento opcional, “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.” (NBR 14724, 2002, p. 2);

i) agradecimentos e a data de entrega dos originais para publicação.

São identificados por letras maiúsculas consecutivas.
Ex: APÊNDICE A - ANEXO A -

4 ILUSTRAÇÕES

Citação direta com mais de três linhas, deve ter destaque de 4 cm do parágrafo. A fonte deve ser menor do que o texto. O espaçamento entre linhas deve ser simples. NBR 14724, 2003).

As ilustrações (quadros, figuras, fotos etc), devem ter uma numeração sequencial. Sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência do texto, em algarismos arábicos, do respectivo título, a ilustração deve figurar o mais próximo possível do texto a que se refere. (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 5).

5 TABELAS

Conforme o IBGE (1993) as tabelas devem ter um número em algarismo arábico, sequencial, inscritos na parte superior, a esquerda da página, precedida da palavra Tabela.

Exemplo: Tabela 5 ou Tabela 3.5

Para construir uma tabela consulte a norma para apresentação tabular do IBGE, 1993.

5.1 Título: devem conter um título por extenso, inscrito no topo da tabela, para indicar a natureza e abrangência do seu conteúdo

5.2 Fonte: a fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela em letra maiúscula/minúscula para indicar a autoridade dos dados e/ou informações da tabela, precedida da palavra Fonte.

6 INDICATIVO DE SEÇÃO

A numeração progressiva das seções deve ser apresentada conforme a NBR 6024, 2003.

O Indicativo Numérico da seção precede o título [da seção] alinhado à esquerda. “Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer outro sinal após o indicativo da seção ou de seu título.” (NBR 6024, 2003, p. 2).

7 FONTE: Conforme a NBR 14724, 2002, deve-se usar a fonte 12 para o texto e para as referências. Para as citações longas, notas de rodapé, paginação, legendas das ilustrações e tabelas, usar tamanho menor.

A NBR 6022, 2003 não orienta quanto à apresentação gráfica dos artigos de periódicos.

8 REFERÊNCIAS

O título é centralizado

ABNT. NBR 6022: *informação e documentação*: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. NBR6023: *informação e documentação*: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT. NBR6024: *Informação e documentação*: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. NBR6028: *resumos*. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. NBR10520: *informação e documentação*: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT. NBR 14724: *informação e documentação*: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações tecnico-científicas*. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. 1993. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

Relatório final de projetos de pesquisa: modelo de apresentação de artigo científico. Disponível em: <<http://www.cav.udesc.br/anexoI.doc> .>. Acesso em: 03 dez. 2003.

Segundo a NBR, as referências têm espaçamento simples e duplo entre si, contudo, por uma questão estética optamos pelo espaçamento 1,5. As referências são apresentadas em ordem alfabética de autor.

10 PRODUTOS E PROCESSO NO TCC

Os produtos e processos, sejam eles materiais didáticos, sequências didáticas documentários, cartilhas e outros, são considerados nesse regimento estão diretamente relacionados a ação metodológica do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Educação do Campo. Assim sendo, deverá ter um referencial teórico e metodológico que reflita sobre a temática que o estudante se propõe a trabalhar. A intenção deste documento é conceituar os produtos e processos e deixar de forma livre a criatividade do autor (a) e de seu (sua) orientador (a).

10.1 Material Didático

O primeiro tipo de produto indicado pelo Regulamento do TCC são os *materiais didáticos*, os quais são aqui entendidos como recursos, cuja finalidade específica é ser utilizado numa situação didática (MEKSENAS 2001, p. 52). São situações didáticas aquelas que são organizadas pelo professor, com a intenção primordial de que os alunos se apropriem de determinada aprendizagem.

A título de esclarecimento, segundo a classificação de Adler (2000a, apud MONTEIRO 2016, p. 4), os materiais didáticos se enquadram como uma modalidade de recurso utilizado no processo de ensino e aprendizagem, ao lado de outros, do tipo humano (como o são o professor e seu processo de qualificação) e cultural (como o são a linguagem – falada, escrita e gestual – e o tempo – na forma de calendários, horários de aulas, tempo para realização de tarefas extraescolares, etc.).

Considerando as especificidades da Educação do Campo, bem como a grande carência de recursos para o desenvolvimento de suas atividades – como ocorre, por exemplo, com os livros didáticos, os quais, só agora e muito timidamente, começam a levar em consideração a realidade do campo – ganha destaque especial, nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, os processos dedicados à elaboração de materiais didáticos.

Tal como defende Possolli e Cury (20019, p. 4), os materiais didáticos podem ser classificados em três tipos, a saber: (a) *impressos* (como livros, apostilas, guias e cadernos de estudo, etc.); (b) *audiovisuais* (como transmissões radiofônicas e televisivas, documentários, filmes, etc.); e (c) *digitais* (como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e recursos educativos de informática e internet). Sendo assim, os demais produtos citados no Regulamento de TCC (sequência didática, jogos, cartilhas, vídeos e documentários) se constituem como exemplos de material didático.

Para se constituir como um produto, objeto central do TCC deste curso, o material didático deve ser elaborado pelo estudante, fundamentado no objetivo de contribuir com a aprendizagem de determinado grupo de alunos. Para tanto, tal material didático deve especificar os seguintes elementos constituintes, para além do seu conteúdo central: objetivos, público alvo, síntese dos conteúdos abordados (conceituais, procedimentais e atitudinais) e metodologia recomendada para sua utilização. Além disso, o material didático deve ser acompanhado de um texto que se dedique a explicitar o seu processo de elaboração e, se for o caso, as possíveis reflexões acerca da sua utilização em determinada situação de ensino e aprendizagem.

10.2 Sequência Didática

As sequências didáticas consistem num conjunto de atividades, estratégias e intervenções ligadas entre si. São planejadas etapa por etapa, visando o entendimento do conteúdo ou tema proposto para um indivíduo ou grupos de aprendizes. Lembra um plano de aula, entretanto, é mais ampla que este por abordar várias estratégias de ensino e aprendizagem, bem como processos avaliativos. Outra característica importante e sua organização através de uma sequência de atividades em vários dias.

Objetivos da Sequência Didática

- Conduzir os discentes a uma reflexão e apreensão acerca do ensino proposto na sequência didática;
- Almejar que estes conhecimentos adquiridos sejam levados à vida dos estudantes e não somente no momento da aula ou da avaliação.

Passos da Sequência Didática

1º) Apresentação do Projeto: Momento de apresentar aos aprendizes a atividade proposta e os estudos que irão realizar;

2º) Produção Inicial: Os aprendizes, já informados sobre o tema do projeto, irão expor o que sabem e pensam sobre o assunto, por meio de produção de texto, conversas, etc. A produção inicial trata-se de uma avaliação prévia, será através desta que responsável pela sequência didática conhecerá as dificuldades dos aprendizes e obterá os meios para estabelecer quais atividades deverão ser empregadas na sequência didática;

3º) Os Módulos: Atividades (exercícios e pesquisas) planejadas metodicamente, com a finalidade de desenvolver as capacidades do aprendiz. Os módulos devem ser direcionados às dificuldades encontradas na produção inicial dos aprendizes e visando a superação dessas dificuldades, devem propor atividades diversificadas e adaptadas às particularidades do indivíduo ou da turma;

4º) Produção Final: Avaliação do que conseguiram aprender no decorrer da sequência didática (comparação entre produção inicial e produção final).

Etapas da Sequência Didática

As etapas de uma sequência didática são parecidas com as de um plano de aula. Entretanto, o aprendiz discutirá um determinado tema durante algumas semanas, com objetivo de aprofundá-lo e possibilitar a apropriação dos conceitos envolvidos na temática de estudo. Dessa forma, a sequência didática é flexível e composta por: Tema; Objetivo; Justificativa; Conteúdo; Ano de escolaridade; Tempo estimado para aula; Número de aulas necessárias; Material necessário; Desenvolvimento; Avaliação e outros que surjam.

Dicas para elaboração da sequência didática

- Concebê-la como uma ação pedagógica de permanente construção. Assim, as intervenções para a melhoria no processo ensino e aprendizagem podem acontecer a qualquer momento;
- Considerar que qualquer assunto abordado apresenta dificuldades;
- Considerar no início da sequência didática as concepções prévias dos aprendizes acerca do tema;
- Conceber a problematização como um espaço para a conversação entre os aprendizes e o proponente da sequência didática;

- Valer-se de variadas atividades em sala de aula para potencializar o desenvolvimento e aprendizado;
- Oportunizar situações para que o aprendiz assuma uma postura reflexiva e se torne sujeito do processo de ensino e aprendizagem;
- Considerar que quando há questionamento também está ocorrendo a apreensão e aprendizagem do tema;
- Valer-se de diversas metodologias e modalidades didáticas são maneiras de atender as diferenças individuais dos aprendizes;
- Reconhecer que nem todos aprendem no mesmo tempo, mas criam-se oportunidades para que ocorra futuramente;
- Ao propor a sequência didática é preciso ter o cuidado para não contemplar apenas um ponto de vista;
- Atentar para não avaliar apenas na última aula, pois, ao avaliar poderá ser identificado o que os aprendizes se apropriaram ou não.

A sequência didática no TCC da LEdoC

Ressalta-se que a sequência didática, na condição de um processo de ensino-aprendizagem, bem como os produtos que podem surgir da mesma, são para efeito do Trabalho de Conclusão de Curso uma opção metodológica. Sendo assim, a utilização da mesma como TCC deverá compor a estrutura de um artigo ou monografia. Ou seja, não será aceito apenas o relato descritivo da aplicação da sequência didática, este comporá um dos gêneros de trabalho acadêmico utilizado para apresentação de um trabalho final de curso.

Material de apoio para trabalho com sequência didática

<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148/181>

http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/5416

10.3 Documentário

Do ponto de vista conceitual, o documentário é uma obra de caráter pessoal e o documentarista não deve ser visto apenas como um meio para transmitir determinada realidade (PENAFRIA, 2001). Para Melo (2002), o documentário não pode ser definido a partir da presença de determinados enunciados estereotipados ou de tipos textuais fixos (narração, descrição, injunção, dissertação).

Aqui não temos a intenção de impor regras ao documentário, porém é importante que o documentarista defina a motivação para ser realizado o filme, a abordagem ao tema e a caracterização de personagens e de locais de filmagem e que tenha uma estrutura pré-definida (PENAFRIA, 2001). Vale ressaltar ainda que o mero registro de imagens e sons do mundo não reflete, por si só, o valor do gênero documentário. Exige-se uma intervenção, um posicionamento autoral do documentarista no modo como as imagens e sons se sucedem (MELO, 2002).

Objetivo

Proporcionar aos estudantes apresentarem seu trabalho de conclusão de curso em formato audiovisual.

Estrutura

Aqui não temos a intenção de impor regras ao documentário, pois acreditamos que a criatividade é importante para esse tipo de trabalho, porém para (PENAFRIA, 2001) é importante que o documentarista:

- Defina a motivação para ser realizado o filme,
- Faça uma abordagem ao tema;
- Realize a caracterização de personagens
- Escolha os locais de filmagem e;
- Elabore uma estrutura pré-definida

10.4 Cartilha

Neste documento, entendemos como cartilha um meio de comunicação de um projeto ou ação, a qual o estudante desenvolveu.

Dessa forma, ao escolher a modalidade de cartilha como produto do TCC, o estudante deve justificar o tema proposto e usar uma linguagem acessível ao público de interesse.

Em sua estrutura, a cartilha deve conter informações que possam levar ao leitor o entendimento claro e prático do assunto tratado. A cartilha deverá ter um referencial teórico metodológico que reflita sobre a temática que o estudante se propôs a trabalhar.

Objetivo

Comunicar os resultados de atividade de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso.

Estrutura

Com relação a estrutura, deixamos aqui algumas sugestões para orientar a formação do trabalho, sendo assim, a cartilha deve conter informações que possam levar ao leitor o entendimento claro e prático do assunto tratado.

Dessa maneira, como orientação, o autor da cartilha deverá se preocupar em:

- Definir a temática;
- Identificar o público alvo;
- Dispor as informações de maneira que facilite o entendimento do leitor;
- Informar o objetivo;
- Apresentar informações acerca do tema proposto;
- Apresentar resultados de forma clara e objetiva, por exemplo com fotos, ilustrações, figuras, gráficos, tabelas, matas, etc.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Jill. Conceptualising resources as a theme for teacher Education. *Journal for Mathematics Teacher Education*, v.3, n. 3, p. 205-224, 2000a. In: MONTEIRO. C. E., *Recursos no ensino e aprendizagem de matemática em contextos de educação do campo*. Disponível em: < http://sbempe.cpanel0179.hospedagemdesites.ws/enem2016/anais/pdf/8389_4320_ID.pdf>. Acesso em: 01/10/2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724/2002: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____*NBR 10520/2002: informação e documentação – citações em documentos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____*NBR 6023/2002: informação e documentação – referências – elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

_____*NBR 6027/2003: sumário – procedimento*. Rio de Janeiro, 2003.

_____*NBR 6034/2004: índice – informação e documentação – apresentação - RJ, 2004*

Aristóteles, *Arte Retórica e Arte Poética*, trad. Antônio Pinto de Carvalho, Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1958.

BOAVENTURA, Edvaldo. *Como ordenar as ideias*. 8. ed. São Paulo : Ática, 2003..

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*.6.ed. São Paulo : Atlas, 2004.

MEKSENAS, P. O uso do material didático e a pedagogia da comunicação. In: PENTEADO, H. D. *Pedagogia da Comunicação: teoria e práticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSOLLI, G. E.; CURY, P. Q.. *Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para educação a distância no Brasil*. Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558_1546.pdf > Acesso em 01/10/2016.

ROLNIK, Suely. Pensamento, corpo e devir: uma perspectiva ético-estético do trabalho acadêmico. In.: *Cadernos de subjetividade*. Núcleo de estudos e pesquisa da subjetividade do programa de estudos pós-graduação PUC-São Paulo, 1993.

RUDIO, Franz. *Introdução ao projeto de pesquisa*. 30. Ed. Petrópolis : Vozes, 2001

SANTOS, Maria Virginia Ruas. *A norma como fonte de informação bibliográfica*. São Paulo: Ática, 1981.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 12 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração e relatório de estudos científicos*. 11 ed. Ver e ampl. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SOUZA JÚNIOR, Arnaldo Oliveira, LUZ, Maria de Fátima, VELLANES, Paulo de Tarso, SILVA, Rosângela de S. *Manual de normalização para monografias de graduação e pós-graduação*. Faculdade de Ciências Educacionais – FACE/BA. Valença, 2006. mimeo.

SOUZA, Kleber Peixoto de. *Relações Sociais em Classes de Aceleração-Alfabetização: uma exercitação curricular baseada na ação constitutiva mútua*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, 2006. <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6658/1/Kleber%20Peixoto%20de%20Souza.pdf>.

_____. *Critérios e Estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso*. Universidade de Brasília – Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia PIE, 2002. mimeo.